

The way of the Warrior(s)



A.
C.
A.
D.
O.



▪ Instrutores de Tiro “*You To be*”



Instrutores de Tiro

Por definição geral, um instrutor de tiro é aquela pessoa que ensina outros a usar armas de fogo nas suas mais variadas empregabilidades. Numa perspectiva Policial e Militar, o instrutor de tiro é aquele que ensina e treina os respectivos operacionais a usar armas de fogo, desde o nível básico até ao profissional, para defesa pessoal ou em todo o espectro do conflito. Ensina também a mentalidade adequada para sobreviver a um confronto letal bem como a prevalecer pelo uso da força, com estas potentes ferramentas de combate.

Um Instrutor moderno, baseia-se em investigações e conceitos desenvolvidos ao longo dos séculos, baseando-se sempre em estudos onde as armas de fogo têm sido utilizadas. Para além disso, o seu treino e experiência pessoal têm um papel preponderante na maneira como expõe os princípios do tiro e os adequa às mais variadas técnicas e táticas de combate com armas de fogo.

Infelizmente, hoje em dia, e por todo o mundo, qualquer um se intitula de instrutor de tiro, ou pior ainda, é destacado como tal.

Vemos unidades em que simplesmente o instrutor de tiro é a pessoa mais antiga, mas que não possui qualquer formação profissional, e que nem se preocupa em procurar ajuda profissional. Frequentemente, constata-se que este género de instrutor não anda sequer armado para sua defesa pessoal ou de outros (o que em certos cenários já levou a situações fatais), ou baseia as suas teorias nos jogos de fim-de-semana de *airsoft* e nas técnicas que viu no *YouTube*.



Também por vezes constatamos que simples instrutores de tiro desportivo andam a ensinar forças militares ou policiais, o que se revela, posteriormente, perigoso, pois as técnicas e táticas desportivas têm muito pouca utilização em casos de confrontos armados. Uma coisa privilegia tempo e pontuação, enquanto outra tem como objetivo a incapacitação de um inimigo tendo sempre em conta a sua segurança e a dos outros operacionais.

Felizmente, no outro verso da medalha temos instrutores que para além da formação que receberam nas próprias instituições, procuram ao máximo superar-se, e para além do treino constante que se submetem, fazem intercâmbios com

outras unidades, participam em campeonatos de tiro e chegam mesmo a pagar do seu bolso formação profissional nas melhores empresas internacionais.

Cuidados ao escolher o seu Instrutor

Desde a sua fundação, em Fevereiro de 2005, que o *YouTube* tem servido como meio de divulgação de todo o tipo de vídeos, desde amadores a profissionais, não cabendo à empresa proprietária do *YouTube* verificar a qualidade da mensagem ali implícita fazendo uma triagem idónea dos seus conteúdos. Assim sendo, não é de todo impossível que ali sejam colocados vídeos duvidosos, que aos olhos de qualquer incauto visualizador possam vir a ser mal interpretadas.



Qualquer pessoa com acesso à internet está agora, teoricamente, em pé de igualdade com os profissionais do setor que dão instrução há anos. Infelizmente, existe uma infinidade de personalidades que espalham a sua palavra, não dizendo nada com valor fidedigno. No entanto, através do milagre da *World Wide Web* e principalmente do *Youtube*, estes indivíduos reúnem uma legião de fãs que acabam por acreditar que aquilo que publicam é o correto e a realidade.

O texto que se segue é transversal não só ao tiro e às suas táticas, como também às demais disciplinas, como as artes marciais ou outros assuntos que careçam de ensinamento e especulação numa perspectiva evolucionista.



Se não, vejamos, nas décadas anteriores ao surgimento do *YouTube*, um instrutor de tiro, e das suas técnicas e táticas, obtinha os seus conhecimentos em cursos, estágios e formações que frequentava, e aprimorava-os nos anos

seguintes através de treino e da sua experiência diária. Sendo que, se por uma eventualidade, não frequentasse mais formações, o seu treino acabava por estagnar e os exercícios resumiam-se a um número bastante restrito que só pontualmente, e no caso de um instrutor mais dedicado, que comprasse um livro, vídeo ou revista da especialidade, é que conseguiria acrescentar algo de novo ao estabelecido.

Não era de modo algum o modelo ideal, contudo, era sólido e seguro, muito embora acabasse por ser muito blindado à inovação e acabasse por se tornar entediante e obsoleto.

Então e hoje?

Hoje o acesso à internet tornou a troca de informação mais célere e o mundo globalizou-se.

Um acidente de tiro ou uma técnica inovadora desenvolvida por exemplo na Nova Zelândia pode facilmente ser difundida entre a comunidade de tiro em poucas horas ou dias. E isto é bom? Sem dúvida alguma, pois

desta forma temos um rápido acesso a tudo o que há de novo. Só que temos acesso ao que é bom, mas também ao que é mau! E é aqui que o perigo existe.

O instrutor do *YouTube* da atualidade, faz o seu curso, quando faz, e depois não precisa de treinar, pois só precisa de ter ligação à internet e um computador,



tablet ou até mesmo um telefone, para ver vídeos de uns quaisquer exercícios ou instrutores e depois transportá-los para as suas aulas ou treinos.

O importante para ele é inovar, trazer exercícios novos e diferentes, que deixem os alunos surpreendidos e estupefatos independentemente dos objetivos dos mesmos e da adequação destes ao nível técnico e tático de aprendizagem dos alunos. Este instrutor mede a qualidade da sua instrução pela diversidade de exercícios e não pelo seu conteúdo.

Mas onde está o perigo de ver um vídeo destes no *Youtube*, e transportar o exercício para um curso ou treino? Perguntaria o leitor menos esclarecido!



O perigo consiste no seguinte:

O exercício que é colocado para visualização geral, é muitas vezes descontextualizado, é selecionado porque é *FIXE* e cativa quem o vê, porem, o que não é explicado a quem o visualiza é que para realizar aquele exercício, os executantes tem um nível de proficiência técnica e tática X, é o exercício nº X de um curso de X dias, e que só é possível realizar esse mesmo exercício depois de

adquirido e atingido um determinado nível de conhecimentos teóricos e práticos, sem os quais estes exercícios não devem ser realizados, sob pena de haver uma quebra de segurança e fazer perigar a vida do executantes e instrutores.

A acrescentar a isso, o instrutor do *Youtube* revela-se pela sua inconsistência doutrinária, pois num dia defende um determinado aspeto, no outro dia depois de ver um outro vídeo já defende outro totalmente diferente, ou ainda pior, apresenta ou defende uma determinada teoria ou técnica sem se aperceber ele próprio de que esta nova técnica é exatamente oposta aquela que defendeu no dia anterior.

O instrutor do *Youtube* é sem dúvida aquele que ciclicamente anda a alterar procedimentos e técnicas face aos vídeos que vai vendo.

O instrutor do *Youtube* não analisa o nível de conhecimentos e execução da sua plateia de alunos, colocando os seus alunos a executá-los independentemente do seu nível, sendo importante para ele, que estes façam exercícios novos e escabrosos.



By: Bryan Ferreira

Mas quem é efetivamente o instrutor do *YouTube*?

Em primeiro lugar o instrutor do *Youtube* a que nos estamos a referir especificamente, não é aquele que coloca e aparece nos vídeos. Esses são os que, provavelmente, menos culpa têm, e embora existam muitos curiosos que colocam verdadeiras aberrações no que toca ao tiro, muitos há, se não mesmo a maioria, que têm uma qualidade acima da média e são instrutores de nível, com renome mundial.



Este artigo diz respeito apenas aqueles que visualizam esses vídeos normalmente, vêm os bons e os maus, são pessoas que têm responsabilidades de instrução e que, posteriormente, colocam em prática os exercícios, técnicas ou doutrinas visualizados, sem sujeitarem estas a qualquer análise, ou crivo

pedagógico, colocando muitas vezes a vida dos seus alunos em risco, pelo simples facto de não terem capacidade para perceber que o exercício é perigoso, ou não têm adequação prática à vida real, ou na maior parte das vezes, à experiencia e nível de treino dos seus alunos.

O instrutor do *Youtube* a que nos referimos pode ser qualquer um, este até pode ter um passado operacional, mas é tão distorcido da realidade que não consegue filtrar novos conhecimentos.

Este género de instrutor muitas vezes tem uma experiencia técnica inferior à de muitos elementos da plateia a quem ministra formação, mas simplesmente não aceita isso.

São normalmente pessoas que não treinam, simplesmente vêm vídeos com determinados instrutores ou pseudo-instrutores e não questionam as suas origens, a sua formação e experiência, e principalmente, não colocam em cause se a doutrina que empregam ou técnicas que defendem são ajustadas e adequadas aos objetivos do treino que ensinam ou da força que servem.



Conclusão

Queremos deixar bem explícito que não temos nada contra o *Youtube*, nem contra aqueles que ali colocam os seus vídeos, bem pelo contrário, também nós o visitamos diariamente e é uma excelente fonte de informação.

Este artigo tem apenas como objetivo primordial alertar todos aqueles que almejam adquirir novos conhecimentos e treinar para evoluir, para acima de tudo terem atenção à sua segurança pessoal, e assim terem atenção ao instrutor que têm à sua frente, pois a qualidade não se vê nos exercícios fora do comum que o instrutor implementa, mas sim pela consistência, qualidade e segurança da instrução ministrada.

Atenção aos instrutores “*You to be*”, eles andam aí...

Por:

João Cortesão e Bryan Ferreira



Fotografias cedidas gentilmente por:

Bryan Ferreira, João Cortesão, Tactical Response Inc., Memphis P.D., USSOCOM, ACADO.

Ficha Técnica:

The way of the Warrior(s) Nº4
Maio de 2014

Propriedade de ACADO -
Associação de Colecionadores e
Atiradores do Oeste
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO
Edição e Redação: Rua 16 de
Março, nº8. 2500-115 Caldas da
Rainha. Portugal

Registo ERC nº 126370



Colaboradores:

- Leonor Santos
- Jorge Aires
- Paulo Verdade



Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.

